

## » Inovação e sustentabilidade, parceiros na ruptura da economia circular

Madrid » 06 » 2018

**E**m junho o tempo começa a melhorar no Hemisfério Norte e parece que a proximidade do verão nos obriga a voltar nosso olhar em direção ao mar. Sobretudo se o tema das Nações Unidas para o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, nos convida a imaginar um oceano sem contaminação por plásticos.

A cada ano, 8 milhões de toneladas de plástico, que colocam em risco a vida marinha e humana, destruindo os ecossistemas naturais, são retiradas dos oceanos. Um estudo recente, elaborado pela *Fundação Ocean Clean Map*, alerta que a quantidade de plástico despejada no Oceano Pacífico era equivalente a quase três vezes a extensão do território da França, um número 16 vezes maior que aquele estimado inicialmente. O problema segue crescendo e, de acordo com o Governo do Reino Unido, na próxima década poderemos [multiplicar a quantidade de plástico em nossos mares](#).

### A FACE VISÍVEL DE UM MODELO LINEAR

Talvez porque as ilhas de plásticos do oceano sejam a face mais visível de um sistema linear, baseado em produzir, consumir e descartar. No entanto, o problema avança terra adentro, trazendo complexas ramificações e riscos para a competitividade e o desenvolvimento econômico global.



Com uma população em constante crescimento e com cada vez mais consumidores inseridos na classe média, a pressão sobre os recursos naturais e também sobre a gestão dos resíduos que este sistema lança tem aumentado dramaticamente.

Segundo o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), reduzir os recursos utilizados em 1 % levaria a uma economia aproximada de 840 milhões de toneladas de metais, combustíveis fósseis, minerais, biomassa, além de 39,2 trilhões de litros de água. Ou seja: US\$ 80 trilhões para a economia global, [segundo cálculos da organização](#). É precisamente esse o quebra-cabeças que a economia circular quer completar.

A economia circular traz uma nova visão sobre um tipo de relação entre os mercados, clientes e recursos naturais. Transforma o habitual modelo de produzir-consumir-descartar, empregando outros desenhos que favorecem a reutilização. O objetivo é manter o valor máximo dos recursos, produtos, componentes e materiais para criar [um sistema](#) que permita prorrogar sua vida útil, a reutilização, recondiçãoamento, o remanufaturamento e a reciclagem ideais.

A aposta espanhola neste novo modelo é inegável. Nas últimas semanas, temos ouvido falar do nascimento do Observatório Espanhol da Economia Circular ou da estratégia espanhola para a Economia Circular, que deverá ser aprovada durante o verão europeu.

No entanto, parece que as empresas espanholas ainda não são capazes de romper com o sistema linear. Isso é confirmado pelo [primeiro relatório do Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS), elaborado pela Fundação Bancária "La Caixa", que aponta que os princípios da economia circular ainda são muito incipientes e estão longe de começar a avançar para a mudança de modelo.

O estudo analisa as informações disponíveis sobre as políticas de reutilização, como prolongar a vida útil de produtos, refabricação, reparo e reciclagem. Ao todo, 22 % das empresas não adotam nenhuma destas ações. Entre aquelas que consideram os princípios do modelo circular, a reciclagem (43 %) e a reutilização (33 %) são as políticas mais frequentes.

### INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, CHAVES PARA A DISRUPÇÃO

Por que não encontramos exemplos claros de mudança que vão além da reciclagem? É fato que não é algo que se possa fazer da noite para o dia: isso exige investimento, cultura corporativa e, é claro, aposta na inovação.

De acordo com o relatório *The New Big Circle* (WBCSD), a inovação – seja de produtos, processos internos ou modelos de negócios – é a chave central da economia circular, exercendo a função de uma alavanca na cadeia de valor. Também é a ação mais repetida pelas empresas: 54 % das 78 empresas de todo o mundo, consultadas para o estudo, realizava processos de inovação. (Ver Figura 1)

O mesmo documento analisa a interseção entre inovação e economia circular: 97 % dos líderes empresariais consultados disseram que a economia circular promoveu a inovação para tornar as empresas mais eficientes e competitivas em áreas como fornecimento, desenvolvimento de produtos e processos de produção.

Os avanços da Espanha em direção à economia circular não estão de costas para a inovação. A Estratégia da Economia Circular Espanhola, por exemplo, menciona três eixos de caráter transversal:

- Pesquisa, inovação e competitividade
- Conscientização e participação
- Emprego e treinamento.

Para além da mudança de modelo, o conjunto formado pela inovação e pela sustentabilidade tem sido amplamente estudado nos últimos anos, em razão de sua relevância como motor de competitividade e diferenciação.

O recente estudo “[O papel das Diretorias de Sustentabilidade](#)”, publicado pela Associação de Diretores de Responsabilidade Social Empresarial (DIRSE) e pela LLORENTE & CUENCA, ressaltou a importância da estratégia de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para impulsionar a inovação, de modo a responder a um novo cenário global, onde a incerteza é a norma, em face de fenômenos como a mudança climática, a revolução tecnológica ou a mudança cultural das novas gerações de consumidores e trabalhadores. Diante dessa situação, prossegue o relatório, “*as diretorias de responsabilidade social devem ser capazes de identificar as necessidades da sociedade e adaptar o modelo de negócios de modo a impulsionar a inovação*”.

### AVANÇAR DE MÃOS DADAS COM OS GRUPOS DE INTERESSE

As empresas desempenham um papel fundamental na formulação de respostas aos desafios do desenvolvimento sustentável. O setor privado tem o *know-how*, a estrutura e os recursos para oferecer soluções e oportunidades de negócios inovadoras e sustentáveis que respondam às demandas desse contexto marcado pela incerteza.

“O setor privado tem o *know-how*, a estrutura e os recursos para oferecer soluções e oportunidades de negócios inovadoras e sustentáveis”

A inovação social ganha peso como a resposta natural oferecida pelo setor privado, mas exige que as empresas promovam uma inovação aberta, que envolva todos os *stakeholders*, mantenha um horizonte de longo prazo, integre uma cultura de sustentabilidade e vincule a inovação aos novos desafios da economia sustentável.

Para alcançar este objetivo, é importante que o compromisso com a inovação e a sustentabilidade emanem do mais alto órgão de governança, que este seja integrado à cultura corporativa, e responda às expectativas das partes interessadas. Avançar de mãos dadas com as partes interessadas, mantendo um diálogo aberto e constante, é essencial para atender às suas demandas, acompanhar as tendências do

mercado e criar soluções que forneçam valor real.

As 10 chaves que o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável fornece sobre como implementar a economia circular, interferem exatamente na relação com a inovação e indicam a importância de envolver os grupos de interesse:

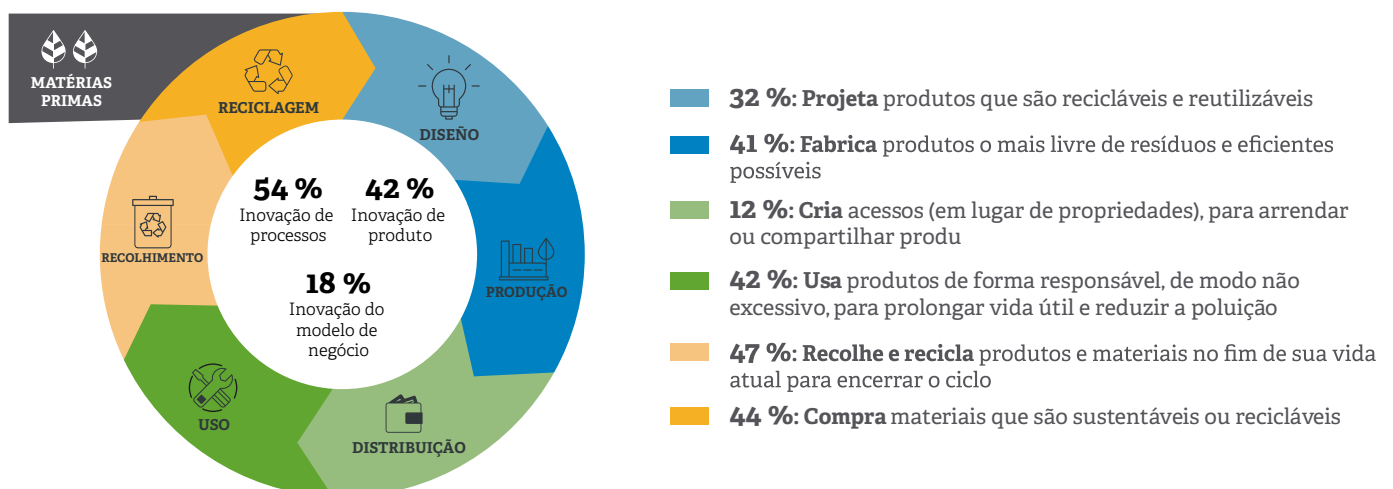
1. Interagir com as partes interessadas externas
2. Garantir apoio consistente das áreas de direção
3. Definir “circular” e comunicar a visão corporativa
4. Quantifique os objetivos e desenvolva um *business case*
5. Treinar os funcionários
6. Interagir e capacitar unidades de negócios
7. Começar com a inovação nos processos, seguido pela inovação dos produtos e finalmente nos modelos de negócios
8. Colaborar com parceiros externos
9. Defina o KPI e realizar seu acompanhamento
10. Fazer bem e falar sobre isso

### AVANÇAR DE MÃOS DADAS COM OS GRUPOS DE INTERESSE

A relação entre sustentabilidade, a economia circular e a inovação está clara, assim como sua relação com a competitividade e capacidade de adaptação às demandas de um futuro exigente. No entanto, de acordo com o relatório já mencionado, elaborado na Espanha pelo Observatório ODS, as empresas espanholas ainda

Figura 1. Atividades da economia circular ao longo do ciclo de valor\*

\*Os percentuais mostram o número de companhias entrevistadas ativas e bem-sucedidas em cada área



estão longe da mudança do modelo. Apenas 11,9 % mencionam ações para prolongar a vida útil de seus produtos, menos de 3 % aplicam soluções de reparo e nenhum caso de remanufatura foi identificado.

Por que não encontramos um único exemplo de inovação disruptiva? Talvez porque a chave esteja justamente na necessidade de fortalecer o vínculo com a inovação. Esse ano, a Comissão Europeia alertou sobre a situação de "emergência" da União Europeia, região que investe de 0,8 % menos que os EUA e 1,5 % menos que o Japão em soluções deste modelo.

A situação na Espanha é ainda pior. O último relatório sobre a economia espanhola da Comissão atribuiu à educação, à temporalidade e à escassa inovação os problemas de produtividade da nossa economia. A Europa salienta que é "muito improvável" que a Espanha alcance o objetivo europeu de 2 % do investimento em Inovação e Desenvolvimento (I+D) em 2020 e projeta que este deverá se manter 60 % abaixo dos níveis

europeus. A Espanha é um país moderado em termos de inovação, mas o investimento público vem declinando nos últimos anos e a intensidade de Pesquisa e Desenvolvimento nas empresas continuou a diminuir desde que atingiu seu pico em 2008.

A oportunidade da economia circular é clara. De acordo com dados da Comissão Europeia, o país contribuirá com 1,8 trilhão de euros para o crescimento global até 2020 e poderá criar 400 mil empregos em toda a Europa, cerca de 52 mil seriam localizados na Espanha. Tudo isso, além de reduzir a quantidade de plásticos que acabam no mar, vítimas visíveis do modelo de consumo e de descarte.

Precisamente por isto, quando entrarmos no verão e estivermos lendo, na praia, sobre a nova estratégia espanhola de economia circular, precisamos recordar que todos os esforços são insuficientes se estes não se apoiarem no diálogo constante com os grupos de interesse e em uma aposta decisiva pela Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.



**Francisco Hevia.** Diretor Sênior de Comunicação Corporativa na LLORENTE & CUENCA. É graduado em Publicidade e Relações Públicas pela Universidade Complutense de Madri. Tem mais de 20 anos de experiência em comunicação, tanto no âmbito da consultoria como na área corporativa. Entre 2000 e 2007, integrou a equipe da LLORENTE & CUENCA para, em seguida, ingressar no *Grupo Siro*, na posição de diretor de Comunicação e de Recursos Humanos. Nos últimos três anos ocupou a direção de Comunicação e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) da *Calid Pascual*. Atualmente, é conselheiro independente do *Grupo José María* e presidente da Associação de Diretores de Responsabilidade Social Empresarial (DIRSE).

phevia@llorenteycuenca.com



**Carolina Pérez.** Gerente de Comunicação Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na LLORENTE & CUENCA. É graduada em Jornalismo, com 15 anos de experiência na área. Desde o início de 2008, Carolina atua na LLORENTE & CUENCA como consultora de comunicação especializada nas áreas de RSC, Corporativa e de Crise, nos escritórios de Madri e Bogotá. Antes disso, trabalhou durante cinco anos em veículos de comunicação líderes da Espanha, além de outros cinco anos atuando como redatora e locutora na Cadeia COPE, em programas informativos e revistas líderes da emissora. Além disso, durante quase dois anos foi executiva de contas em outra agência de comunicação especializada em temas de turismo e marketing institucional na Espanha. Participou de grandes projetos multinacionais ligados à promoção de valores da companhia.

cperez@llorenteycuenca.com



**Alba Herrero Rubí.** Consultora de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Fundações Corporativas na LLORENTE & CUENCA. É graduada em jornalismo pela Universidade Carlos III de Madri, mestre em Comunicação Social, Mudança Social e Desenvolvimento pela Universidade Complutense de Madri e especialista universitária em Gestão de Organizações sem fins lucrativos pela UNED. Trabalhou na área de comunicação de RSC para empresas como *Ferrovial e Coca-Cola*, além de gestão de projetos e relação com empresas para várias entidades do Terceiro Setor, como a Fundação *Dreamtellers* e Fundação Amigos dos Idosos.

aherrero@llorenteycuenca.com





**d+i** desenvolvendo  
ideias  
LLORENTE & CUENCA

**Desenvolvendo Ideias** é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

**Desenvolvendo Ideias** é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

[www.desenvolvendo-ideias.com](http://www.desenvolvendo-ideias.com)  
[www.revista-uno.com.br](http://www.revista-uno.com.br)